



PLANO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão 2025



Cláudia Sofia Lima
PT25/2509
Escuderia Castelo Branco
2025



ÍNDICE

1. Nota de Entrada	1
2. Introdução	3
3. Oficiais de Prova Responsáveis pelo evento	4
4. Entidades Envolvidas	4
5. Do evento	5
5.1. Informação da prova	5
5.2. Secretariado em permanência	6
5.3. Quadro Oficial	6
6. Território onde passa o evento e a sua biodiversidade	7
6.1. Concelho de Castelo Branco	9
6.2. Concelho de Vila Velha de Ródão	10
7. Percurso	11
8. Numero expectável de pessoas	12
9. Os 5' Ps da Sustentabilidade / Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	13
10. Os 3 pilares da Sustentabilidade	14
10.1. O pilar social	15
10.2. O pilar ambiental	15
10.3. O pilar económico	15
11. Áreas de intervenção	16
11.1. Combustível	16

ÍNDICE

11.2. Proteção do solo	16
11.3. Ilha Ecológica	17
11.4. Tapete Ambiental	18
11.5. Limpeza de Veículos	19
11.6. Limpeza do meio ambiente	20
11.6.1. Resíduos, Recolha e encaminhamento	20
11.6.2. Resíduos Recicláveis e Regras de Separação	22
11.6.3. Higiene e Limpeza	25
12. Medidas Para o Pós-Prova	25
13. Preocupação com a proteção das áreas envolventes com a biodiversidade	26
14. Reconhecimentos	26
15. Anexos	27
15.1. Guia Ambiental para as equipas	27
15.2. Educação Ambiental, Ações de Sensibilização	28
15.3. Mapas da Sustentabilidade	31
15.4. Fontes de Pesquisa	33

SUSTENTÁVEIS EM CADA KM!

NO RALI DE CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO 2025

1.NOTA DE ENTRADA

DO AMBIENTE

A consciência ambiental tem ao longo das décadas aumentado devido, principalmente, às alterações climáticas e ao aquecimento global do planeta.

Remonta, pelo menos ao ano de 1972, com a criação do Programa da ONU para o Ambiente e são corroboradas em 1987, com o relatório de Brundtland "O nosso futuro comum", que concretiza o conceito de desenvolvimento sustentável. Um dos assuntos chave aí abordados prende-se efetivamente com as alterações climáticas. Contudo, é apenas em 1992, com a Convenção-Quadro da ONU para as Alterações Climáticas¹⁹, que a temática das alterações climáticas ganha um peso devido à preocupação da comunidade internacional sobre as tendências alarmantes no ecossistema global (APA, 2019). Desde então foram promovidas duas iniciativas fundamentais com visão e ação global (ONU, 2016), designadamente: o Protocolo de Quioto (1997) e o Acordo de Paris (2016).

O Protocolo de Kyoto foi um tratado de cooperação internacional, um acordo ambiental, assinado a 11 de dezembro de 1997, durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que definiu metas para o controle e a redução das emissões de gases de efeito estufa – GEE, para os países desenvolvidos. O protocolo entrou em vigor, no dia 16 de fevereiro, de 2005, após o atendimento das condições que exigiam a ratificação por, no mínimo, 55% do total de países-membros da Convenção, responsáveis por pelo menos 55% do total das emissões, de 1990.

Este, foi fundamental para estimular o desenvolvimento sustentável para a preservação do meio ambiente, foi assinado por 84 (oitenta e quatro) países. O Brasil ratificou o acordo, em 23 de agosto de 2002, e sua aprovação interna se deu por meio do Decreto Legislativo nº 144, de 2002. Dos principais emissores de gases de efeito estufa, somente os Estados Unidos não ratificaram o Protocolo tendo abandonado o mesmo em 2001, com a justificativa de que cumprir as metas estabelecidas comprometeria seu desenvolvimento económico.

Com a criação do Protocolo de Kyoto, surgiu a possibilidade de o carbono se transformar numa espécie de "moeda" de troca. Explicando melhor, os países signatários do acordo podem comprar e vender créditos de carbono. Os créditos de carbono, obtidos em negociações internacionais, são adquiridos por países com emissão reduzida de CO², que fecham negócio com países poluidores. Ou seja, para cada tonelada de carbono reduzida, o país recebe um crédito. A quantidade de créditos de carbono recebida varia de acordo com o volume da redução de CO².

No ano de 2015, um novo acordo foi adotado: o Acordo de Paris, que entrou em vigor em 2016, substituindo o Protocolo de Kyoto.

O Acordo de Paris tem como principal objetivo, assim como o Protocolo de Kyoto, adotar medidas de redução da emissão de gases do efeito estufa, a partir de 2020; porém já tendo como meta manter o aumento da temperatura do planeta abaixo dos 2°C.

Além disso, diferentemente do Protocolo de Kyoto, o Acordo de Paris estabelece metas tanto para os países desenvolvidos, quanto para os países em desenvolvimento, o que o torna mais abrangente.

A nível mundial, diversos movimentos e mecanismos focados no combate às alterações climáticas têm sido desenvolvidos.

O desenvolvimento sustentável, obriga à satisfação das necessidades do presente sem comprometer as das gerações futuras, concorrendo: na preservação de recursos naturais e herança cultural, a capacidade de produção dos ecossistemas a longo prazo, o ordenamento racional e equilibrado do território com vista ao combate às assimetrias regionais, a promoção da coesão territorial, a produção e o consumo sustentáveis de energia, a salvaguarda da biodiversidade, do equilíbrio biológico, do clima e da estabilidade geológica, harmonizando a vida humana e o ambiente.

Neste pressuposto, o desporto motorizado, quis envolver-se ativamente com estes valores, trabalhando para minimizar impactos que os eventos possam originar colocando em prática diretrizes no âmbito ambiental.



Imagem 1

2. INTRODUÇÃO

O **Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão 2025**, a disputar no território dos concelhos de **Castelo Branco e Vila Velha de Ródão**, conta com o apoio das freguesias de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Santo André das Tojeiras, Sarzedas, Ninho do Açor, Tinalhas, Fratel, União de Freguesias de Freixial do Campo e Juncal do Campo e União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde.

Pretende-se com este plano, estudar e implementar medidas que minimizem o impacto ambiental no decorrer do evento, com a aplicação de medidas interventivas que evitem e reduzam danos no âmbito ambiental.

Parte deste trabalho será realizado com todos os intervenientes, através das ações de sensibilização, porque todos fazemos parte do esforço conjunto para contribuir para um futuro melhor.

Este plano visa implementar a política desenvolvida pela ONU, Comunidade Europeia e respetiva legislação nacional, que foi vertida em códigos das diferentes federações envolvidas nas diversas áreas desportivas, como membros ativos no desenvolvimento de estudos, intervenções e na procura de soluções com menores impactos no meio ambiente.

Perante este quadro, foi desenvolvido um esforço por parte dos organizadores, entidades e pessoas que se envolvem em torno de um evento desportivo, para diminuir os seus impactos, contribuindo e pondo em prática, através de códigos de ética, as estratégias aí definidas, nomeadamente, **Código de Sustentabilidade Ambiental da FPAK**, Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

Fixando um conjunto de regras e recomendações a por em prática nas áreas de:

- Combustível;
- Proteção do Piso;
- Limpeza do Meio Ambiente.

Coresponsabilizando os organizadores e entidades intervenientes no evento, Participantes e Equipas, adeptos e público.

3. OFICIAIS DE PROVA RESPONSÁVEIS PELO EVENTO

Contactos da organização para comunicação de ocorrências

Secretariado permanente:

Daniela Simões

Contacto: +351 964894757

Diretor de Prova:

Nuno Almeida Santos

Contacto: + 351 917 245 171

Responsável de Segurança

Marco Oliveira

Contacto: +351 966286373

Responsável Ambiental

Cláudia Sofia Brito de Lima Rodrigues

Contacto: +351 965520222

4. ENTIDADES ENVOLVIDAS

Para a realização do Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, a Escuderia Castelo Branco conta com o imprescindível apoio de várias entidades que, em conjunto, asseguram uma estrutura sólida e eficiente, capaz de responder a todas as necessidades antes, durante e após o evento.

Destaca-se o **Município de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão e das várias Freguesias**, cuja colaboração institucional e logística é fundamental; as forças de segurança pública, **PSP e GNR**, que garantem a segurança durante o Rali; os **Bombeiros**, sempre prontos para garantir a segurança de todos os participantes e espectadores; a **Valnor**, que assegura a gestão ambiental responsável do evento; e ainda um grupo dedicado de **Voluntários**, cuja entrega e entusiasmo tornam possível a concretização de cada etapa com profissionalismo e paixão.

5. DO EVENTO

5.1. INFORMAÇÃO DA PROVA

O evento, integrado no **Campeonato Portugal de Ralis**, será pontuável para 10 vários outros campeonatos e troféus, entre os quais, o **Campeonato Portugal de Ralis 2RM**, **Campeonato de Portugal Júnior de Ralis**, **Campeonato de Portugal de Masters de Ralis**, **Campeonato Promo de Ralis**, **Troféu Challenge R5-S2000**, **Clio Trophy Portugal**, **Taça de Portugal GT de Ralis**, **Taça de Portugal de Clássicos de Ralis** e **Taça de Portugal de Clássicos de Ralis 2RM**.

A prova é realizada em asfalto e terá cerca de 433,85km, divididos em 12 PEC.

- 1ª PEC Freixial do Campo-Cafede: 34,83km;
- 2ª PEC Barragem: 11,76km;
- 3ª PEC Freixial do Campo-Cafede: 34,83km;
- 4ª PEC Super Especial Reconquista A e B: 5,14km;
- 5ª PEC Vila Velha de Ródão 12,10km;
- 6ª PEC Fratel 27,30km;
- 7ª PEC Vila Velha de Ródão 12,10km;
- 8ª PEC Sarzedas 26,62km;
- 9ª PEC S.to André das Tojeiras 19,24km;
- 10ª PEC Sarzedas 26,62km;
- 11ª PEC S.to André das Tojeiras 19,24km;
- 12ª PEC Castelo Branco "Power Stage" 7,25km.

5.2. SECRETARIADO EM PERMANÊNCIA

Cibercentro de Castelo Branco

Email: desportivo@escuderiacastelobranco.pt

5.3. QUADRO OFICIAL

Sportity é um Quadro Oficial Digital que mantém toda a informação relacionada com o evento num lugar. Toda a informação chega de forma instantânea ao utilizador através de Notificações "Push".

Para aceder às informações sobre a prova, deverá ser utilizada a password **RCB25**.

O suporte digital para a publicação de informação relacionada com o evento, veio reduzir o uso de papel e tinteiros evitando o desperdício de resíduos, não sendo disponibilizado em formato físico, qualquer informação contida neste plano.

AÇÃO EM TERMOS DE ODS



RCB25



6. TERRITÓRIO ONDE PASSA O EVENTO E A SUA BIODIVERSIDADE

Localização do território, distrito de Castelo Branco, Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa CIMBB e pertencente ao pinhal interior Sul e Beira baixa Sul.

O evento abrange 4 concelhos sendo estes: Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova e Oleiros.

Como chegar?

Aeroportos- Aeroporto de Lisboa ou pelo Aeroporto do Porto.

De carro- Vindo de Norte Pela A1 até Albergaria-a-Velha, saindo para a A25 (no sentido Viseu/Guarda). Na Guarda sair para a A23. Vindo de Coimbra IC2 e A13, seguindo pelo IC8, até chegar à A23. Vindo de Sul Pela A1 até Torres Novas, saindo pela A23.

De comboio- A região é servida pela linha da Beira Baixa, com ligações, a Lisboa. Se vier do Norte tem duas opções: pode fazer transbordo no Entroncamento ou pela linha da Beira Alta e efetuar transbordo na Guarda. Para mais informações contacte a CP: 808 109 110 ou www.cp.pt

De autocarro- A Rede Expressos efetua ligações a várias Cidades do País, bem como, a Cidades Europeias. Para mais informações contate (+351) 217 524 524 ou www.rede-expressos.pt



Imagem 2



Imagem 3

ZONAS DE ESPETÁCULO

Com o objetivo de promover uma mobilidade mais eficiente, segura e ambientalmente responsável durante o Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, incentivamos todos os espectadores a utilizarem plataformas digitais de navegação, nomeadamente o Waze, para se deslocarem até às Zonas de Espetáculo (ZE).

O uso do Waze apresenta diversas vantagens que se alinham com os princípios de sustentabilidade e organização do evento:

- Redução do tempo de viagem e emissões de CO₂: O Waze oferece sugestões de trajeto em tempo real, ajudando os utilizadores a evitarem congestionamentos e desvios, o que contribui para uma menor emissão de gases poluentes e otimização do consumo de combustível.
- Informação atualizada: Através da partilha comunitária de dados, a aplicação fornece alertas sobre o trânsito, acidentes, obras ou alterações nos acessos, permitindo aos utilizadores ajustarem o percurso de forma proativa.
- Segurança rodoviária: Com alertas sobre perigos na estrada e indicações claras de velocidade, o uso do Waze promove uma condução mais segura para todos os intervenientes no evento.
- Facilidade de acesso às ZE: O evento disponibiliza coordenadas geográficas específicas para cada Zona de Espetáculo, que podem ser introduzidas diretamente na aplicação, facilitando a navegação até aos locais com maior comodidade e precisão.

Reforçamos que o uso consciente das vias e a escolha de percursos eficientes é uma forma de cada espectador contribuir ativamente para a redução do impacto ambiental do evento. O Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão assume o compromisso de aliar a emoção do desporto motorizado à responsabilidade ambiental — e a colaboração do público é essencial nesse caminho.



6.1 CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Castelo Branco é um dos concelhos mais extensos do País (1.440 km²) e o maior dos 100 concelhos da Região Centro. Integrado na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, é um Concelho cuja cidade tem ganho protagonismo do ponto de vista da concentração populacional.

O concelho é caracterizado por apresentar uma topografia pouco acidentada em grande parte da sua extensão, com exceção das zonas mais montanhosas onde as vertentes declivosas apresentam maior expressão.

Dos soutos do Sabugal aos montados de Monforte da Beira estende-se e uma paisagem dominada por uma matriz agrícola, interrompida pelo uso florestal dominante das serras da Gardunha e da Malcata.

Da sua mancha florestal fazem parte Pinhais, Eucaliptais, Montados de Sobro e Azinho e áreas com outras folhosas nas quais estão incluídas as espécies ripícolas (salgueiros, amieiros, freixos), sendo que a sua maior representatividade assenta em áreas com Pinheiro, atingindo cerca de 43,91 % das áreas florestais.



Imagem 4

6.2 CONCELHO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

O concelho de **Vila Velha de Ródão** situa-se na região Centro do país, a sul do distrito de Castelo Branco, entre o rio Tejo e o seu afluente Ocreza, e tem uma extensão aproximada de 330 km².

É nas duas margens do Tejo, nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa, que fica um dos mais imponentes monumentos naturais nacionais: as Portas de Ródão. Esta "garganta", escavada numa rocha originada há milhões de anos, faz desta área protegida um lugar de uma beleza única, rico em biodiversidade, onde se avistam espécies raras de fauna e flora.

Nesta área protegida, que serve de habitat para a maior colónia de grifos do território nacional, as aves são um dos grandes atrativos para os visitantes. Porém, os vales mais encaixados, com formações vegetais densas e de grande diversidade e escarpas de difícil acesso, afiguram-se como habitat preferencial não só para rapinas, mas também para diferentes espécies de avifauna e mamíferos.



Imagem 5

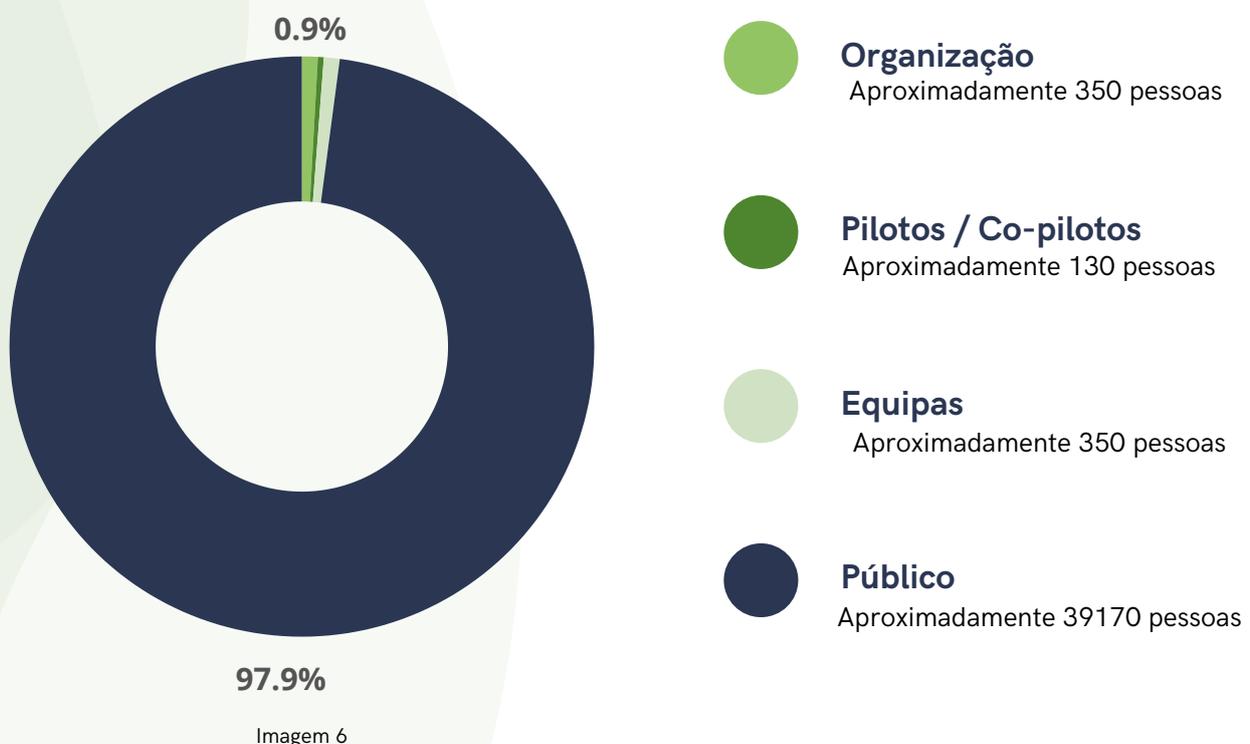
7. PERCURSO

O percurso foi estudado e elaborado de forma a causar o mínimo impacto possível, assegurando os riscos ambientais, sociais e económicos, sendo autorizado pelas autoridades competentes.

A quando do estudo e seleção referente às PECs e às ligações, foi tido em conta as áreas de proteção, evitando a passagem nas mesmas. Assim, é pedido a todos os que se dirigirem às Zonas de Espetáculo, que tenham em conta as áreas de estacionamento, não devendo ocupar zonas de vegetação alta, minimizando o risco de possíveis ignições que possam originar incêndios florestais, uma vez que nos encontramos numa época sensível a este tipo de acontecimentos.

8. NÚMERO EXPECTÁVEL DE PESSOAS

O Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão 2025 contará com mais de 40.000 pessoas em torno de toda a prova, desde a organização, aos concorrentes e ao público presente nos vários pontos da prova.



9. OS 5 ´PS DA SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em setembro de 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram por unanimidade o documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", baseado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias.

A Agenda 2030 consiste em uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas, uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais e um arcabouço para o acompanhamento e revisão.

Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias são os 5 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a primeira agenda universal para o desenvolvimento sustentável, e isso significa que todas as nações - desenvolvidas e em desenvolvimento - serão convidadas a agir em seus próprios países.

Consistem em 17 objetivos para promover o desenvolvimento sustentável no planeta com 169 metas a serem alcançadas até 2030 (Agenda 2030).

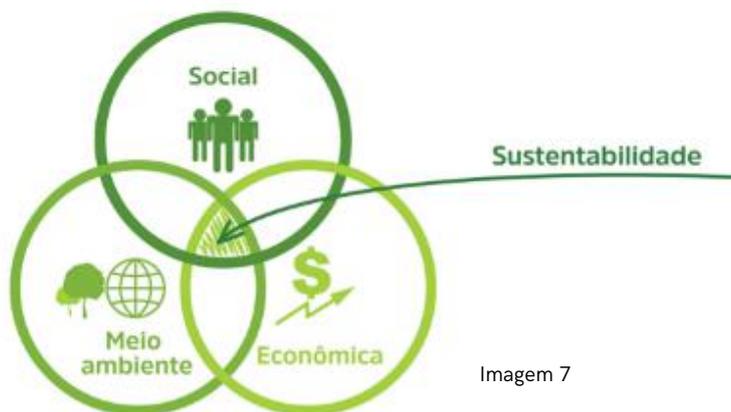


Imagem 7



Imagem 8

**NO RALI DE CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO 2025,
IRÃO SER PROMOVIDAS AÇÕES COM IMPACTO DIRETO OU
INDIRETO EM 10 DOS 17 ODS:**



10. OS 3 PILARES DA SUSTENTABILIDADE

O triângulo da sustentabilidade fundamenta-se em 3 pilares: Economia, Sociedade e Meio Ambiente. Esses três pilares também são conhecidos como os 3 Ps: People, Planet and Profit (pessoas, planeta e lucro).



Imagem 9

10.1. O PILAR SOCIAL

O **pilar social** aborda questões relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas. Ele visa garantir o acesso a direitos básicos, como educação, saúde e igualdade.

A educação é um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável, pois promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e contribui para a redução das desigualdades sociais. Investir em educação de qualidade é fundamental para o crescimento de uma sociedade justa e sustentável.

Um ambiente saudável e sustentável é aquele que provê acesso a serviços de saúde de qualidade, garantindo a prevenção e o tratamento de doenças e a promoção do bem-estar.

A promoção da inclusão e igualdade é essencial para a sustentabilidade social. As políticas públicas e iniciativas do setor privado devem ser voltadas para a redução das desigualdades de gênero, raça e renda.

10.2. O PILAR AMBIENTAL

O **pilar ambiental** aborda a necessidade de proteger e preservar os recursos naturais e ecossistemas. Ele envolve ações voltadas para a conservação da biodiversidade, redução da pegada de carbono e gestão de resíduos.

A conservação e preservação dos recursos naturais envolvem ações que garantam o uso responsável e sustentável da água, do solo e de outros recursos, minimizando os impactos negativos no meio ambiente.

A redução da pegada de carbono é fundamental para combater as mudanças climáticas e garantir um futuro mais sustentável. Isso pode ser feito por meio da adoção de energias renováveis, eficiência energética e medidas de conservação.

Uma gestão adequada de resíduos implica na redução, reutilização e reciclagem de materiais, minimizando a quantidade de lixo gerado e os impactos ambientais associados.

10.3. O PILAR ECONÓMICO

O **pilar económico** busca garantir um desenvolvimento sustentável, promovendo a inovação, o crescimento económico e a geração de emprego e renda.

O desenvolvimento sustentável é aquele que equilibra o crescimento económico com a preservação ambiental e a inclusão social. Ele visa garantir uma melhor qualidade de vida para todos, sem comprometer o futuro das próximas gerações.

A inovação e tecnologia são fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável, pois permitem criar soluções mais eficientes e sustentáveis para os desafios enfrentados pela sociedade.

A geração de emprego e renda é um aspeto essencial do pilar económico, pois garante a estabilidade financeira e a qualidade de vida das pessoas, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

11. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

11.1. COMBUSTÍVEL

O abastecimento de veículos deverá sempre ser realizado nas áreas em que o solo esteja devidamente protegido com tapetes ambientais, absorventes de óleos e gasolinas e outros resíduos industriais.

A organização dispõe de uma área, devidamente preparada, para abastecimento, localizada no parque de assistência, indentificada na página 31, na secção dos mapas ambientais.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



Imagem 10

11.2. PROTEÇÃO DO SOLO

Foram tomadas medidas para evitar derramamento de combustível, óleo, fluidos de limpeza, desengordurantes, refrigerante anticongelante, fluidos de travões, etc., vazando para o chão ou que se evaporem no ar;

- Recipientes para recolha de lixo, óleos, detergentes, etc.;
- Nas áreas de assistência, as equipas devem utilizar lonas apropriadas (cobertura ou tapete ambiental) que impeçam os derramamentos diretos no chão;
- Nas zonas de reabastecimento tapetes ambientais, absorventes de óleos e gasolinas e outros resíduos industriais;
- Deverá ser assegurado que todos os parques de assistência disponham de sistemas de limpeza de derramamentos e remoção de poluentes (pelo menos hidrocarbonetos);
- É proibido derramar no solo, águas residuais e as latrinas dos veículos situados nos parques de assistência ou outras zonas do evento. As mesmas não poderão ser esvaziadas, a menos que o organizador planeie um sistema apropriado para isso;
- Não deixar no local nenhum sinal permanente ou resíduo de qualquer atividade de manutenção das viaturas ou mesmo resíduos produzidos durante o evento.

AÇÃO EM TERMOS DE ODS



Imagem 11

11.3. ILHA ECOLÓGICA

Será colocada uma ilha ecológica no parque de assistências, para que a equipas possam depositar pneus usados, combustíveis contaminados e óleos usados, assim como outros componentes mecânicos danificados ou usados.



Imagem 12

RESÍDUOS, RECOLHA E ENCAMINHAMENTO

Tipo de Resíduos	LER	Local	Responsabilidade
Recipiente óleo motor Transmissão e lubrificação	13 02 08	Paddock	Organização
Recipiente material absorvente contaminado	15 02 02	Paddock	Organização
Recipientes anticongelante	15 01 04	Paddock	Organização
Pneus usados	16 01 03	Paddock	Organização
Recipientes baterias	16 06 01	Paddock	Organização
Pastilhas de travão	16 01 11 / 16 01 12	Paddock	Organização
Embalagens contaminadas	15 01 10	Paddock	Organização

11.4. TAPETE AMBIENTAL

As características técnicas das capas ou tapetes ambientais devem ter:

Dimensões: Devem destacar-se, pelo menos, um metro em todo o perímetro do carro, podendo constar de uma, duas ou mais peças.

Capacidade de absorção: 4 litros, no mínimo.

O uso da cobertura ou tapete ambiental destina-se a proteger o solo, podendo ser dispensado em circuitos permanentes e sempre que haja sistemas de recolha de fluidos e, no mínimo, separador de hidrocarbonetos.

É obrigatório, salvo as exceções referidas, em:

- Zonas de assistência;
- Sob todos os recipientes de recolha de líquidos contaminados do evento, previstos pelo Organizador;
- Em todas as zonas de reabastecimento oficiais;
- Sob todos os geradores ou máquinas de lavar motores a combustão;
- Sob todos os reservatórios de armazenamento de gasolina, óleos ou outros líquidos que possam contaminar solos;

É recomendado: Parque fechado.

AÇÃO EM TERMOS DE ODS



Imagem 13

11.5. LIMPEZA DE VEÍCULOS

Não será permitida a lavagem de veículos, fora do local pré-definido (REPSOL, EN 233 ao Km 104.750-ES, 6000-067 Castelo Branco). Deverá o consumo de água ser usado responsabilmente. As lavagens dos veículos só deverão ser realizadas em caso de necessidade.

REPSOL, EN 233 ao Km 104.750-ES, 6000-067 Castelo Branco

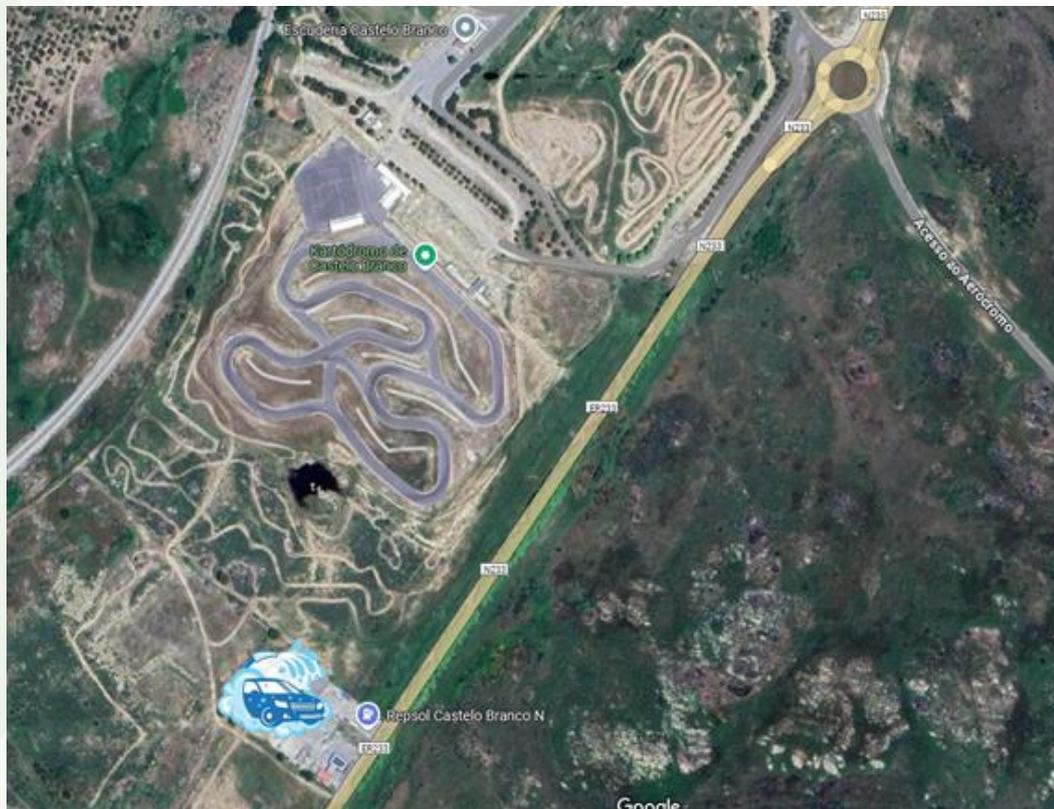


Imagem 14

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



11.6. LIMPEZA DO MEIO AMBIENTE

A gestão dos resíduos tem como princípio a hierarquia dos resíduos: prevenção, reutilização, reciclagem, valorização e eliminação. Este princípio define as prioridades em termos de ação, de políticas e de legislação de resíduos.

De recolha indiferenciada e de recolha seletiva provenientes de outras origens, semelhantes aos resíduos das habitações na sua natureza e composição, nomeadamente: incluindo papel e cartão, vidro, metais, plásticos, biorresíduos, madeira, têxteis, embalagens e outros.

Os resíduos urbanos são constituídos por vários tipos de materiais e produtos em fim de vida. Das frações que os compõem, os materiais biodegradáveis assumem especial relevo e integram os biorresíduos, o papel/cartão e as embalagens de cartão para alimentos líquidos, que em conjunto representam cerca de 50%, em peso dos resíduos urbanos.

Estes resíduos têm origem num número de produtores bastante elevado e disperso, o que coloca desafios à sua gestão.

Cabe aos cidadãos e restantes produtores a responsabilidade de separar e depositar os resíduos urbanos nos pontos de recolha disponibilizados pela entidade que presta o serviço de recolha e gestão de resíduos.

As entidades responsáveis pelo sistema municipal, intermunicipal ou multimunicipal de gestão de resíduos urbanos asseguram a recolha seletiva das seguintes frações de resíduos:

- papel/ cartão (embalagem e não embalagem) e embalagens de metal, plástico e vidro;
- óleos alimentares usados.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



11.6.1. RESÍDUOS, RECOLHA E ENCAMINHAMENTO

Tipo de Resíduos	LER	Local	Responsabilidade
Plásticos	19 12 04	PaddockSecretariado/ ColégiosVerificações Técnicas Centro nevrálgico do evento	Valnor
Vidro	19 12 05		Valnor
Papel	19 12 01		Valnor
Metais	19 12 02/17 04 02		Valnor
Pilhas	16 06 04	Paddock	Valnor
Óleos Alimentares	20 01 25	Paddock	SMAS
Resíduos Indiferenciados	-	Paddock/ Centro nevrálgico	SMAS
Biorresíduos		Paddock/ Centro nevrálgico do evento	SMAS

Quadro de Medidas		
Localização	Quantidade	Capacidade
Parque de Assistência	3 Baterias de Ecopontos	1000L
Parque de Assistência	10 contentores indiferenciados	1000L
Parque de Assistência	4 conjuntos de ecopontos	120L
Parque de Assistência	10 Contentores Indiferenciados	120L
Parque de Assistência	6 Suportes de Ponto Amarelo	120L
Parque de Assistência	4 Contentores Biorresíduos	120L
Edifício Logístico	Ecobags Secretariado	50L
Edifício Logístico	Ecobags Colégio Auto	50L
Edifício Logístico	Ecobags COR	50L
Edifício Logístico	Ecobags Press	50L
Centro Nevrálgico do Evento	3 Baterias de Ecopontos	1000L
Centro Nevrálgico do Evento	6 contentores indiferenciados	1000L
Centro Nevrálgico do Evento	4 conjuntos de ecopontos	120L

11.6.2. RESÍDUOS RECICLÁVEIS E REGRAS DE SEPARAÇÃO

Contentores disponibilizados para resíduos recicláveis, cujas regras de separação apresentam-se abaixo:



Imagem 15



Imagem 16

BIORRESÍDUOS

✓ COLOCAR APENAS



Resíduos alimentares sólidos: Restos de legumes, Cascas de fruta, Carne, Peixe, Ovos, Restos de Pão e Bolos, Borras de café e Saquetas de chá. Guardanapos de papel. Restos de jardim (folhas, galhos, relva).



✗ NÃO COLOCAR



Resíduos líquidos, Embalagens, Talheres, Loiças, Papeis impressos, Películas de plástico ou de alumínio, Fraldas, Caricas e Rolhas, Beatas, Têxteis, Lâmpadas, Pilhas, Medicamentos, Fezes e areias com excrementos de animais

Imagem 17

Nos locais interiores serão colocados essencialmente Ecobags e contentores de indiferenciados para recolha dos diferentes tipos de resíduos.



Imagem 18

Nos locais exteriores, serão colocados em pontos estrategicamente definidos, baterias para reciclagem e contentores de indiferenciados.

ÁREA FUNCIONAL	TIPOLOGIA DE RECOLHA
PAPEL	
PILHAS/ BATERIAS	
METAL	
PLÁSTICO	
VIDRO	
INDIFERENCIADOS	

EXEMPLOS DE CONTENTORES DISPONIBILIZADOS NO EVENTO



Imagem 19

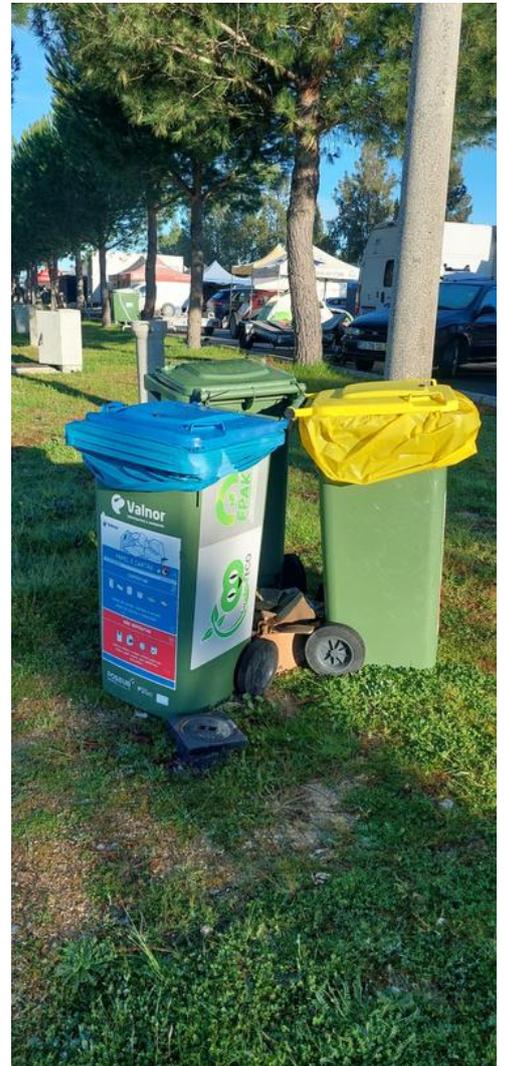


Imagem 22



Imagem 20



Imagem 21



Imagem 23

11.6.3. HIGIENE E LIMPEZA

No parque de assistência, situado no parque de desportos motorizados, dispõem de Balneários, separados por sexos, tendo um dos sanitários, dimensões para acesso a cadeira de rodas.

Será realizada limpeza regular aos mesmos durante o decorrer do evento.

No centro da cidade, na área junto do parque fechado e zona de Pódio, encontram-se sanitários públicos, separados por sexos.

Todas as medidas preventivas serão identificadas na **Informação Ambiental para as Equipas**, a referida informação será disponibilizada no **Sportity**.

12. MEDIDAS PARA O PÓS-PROVA

Uma das funções da equipa de logística é, no fim da prova, retirar todas as publicidades e todas as fitas. As primeiras serão armazenadas para eventos futuros e as segundas encaminhadas para reciclagem.

Os resíduos recolhidos serão todos encaminhados para o destino final mais adequado para o resíduo em causa, preferencialmente a reciclagem.

No final do evento, a organização fará uma volta completa a todos os espaços e troços da prova, com o objetivo de avaliar se todas as condições de limpeza e ambientais iniciais se encontram asseguradas.

AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS



13. PREOCUPAÇÃO COM A PROTEÇÃO DAS ÁREAS ENVOLVENTES COM A BIODIVERSIDADE

Com o objetivo de proteger o ambiente natural em que o Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão se realiza, **o desenho do percurso e das zonas de público, foram realizados de acordo com as características naturais dos terrenos envolvidos.**

Ao longo do percurso da prova, toda a sinalética instalada será retirada na sua totalidade no final da prova. Será ainda verificado todo o percurso da prova, para verificação das condições de limpeza, e recolha de eventuais resíduos que possam existir.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



14. RECONHECIMENTOS



Reconhecimento pela Valnor da **adoção de medidas ambientais adequadas na gestão de resíduos.**



Reconhecimento do cumprimento **do Código de Sustentabilidade Ambiental da FPAK.**



GUIA AMBIENTAL PARA EQUIPAS

Baja TT Escuderia Castelo Branco

Manter reduzido o nível de ruído no Parque de Assistência assim como no Centro Nevralgico do evento;

Os concorrentes ao **circularem dentro da Cidade de Castelo Branco**, nas **localidades e percursos de ligação para o prólogo e setores seletivos**, devem **praticar uma condução responsável**, de forma a reduzir a poluição sonora e a emissão desnecessária de gases poluentes;

A **utilização cobertura ou tapete ambiental é obrigatória** nas áreas de assistência, por forma a impedir os derramamentos diretos no solo;

As equipas de assistência terão de **transportar os recipientes de combustível, com o auxílio de carrinhos apropriados para o efeito**, de forma a não danificar os tapetes ambientais disponibilizados pela organização na zona de reabastecimento.

A organização, dispõem de **área destinada ao abastecimento dos veículos**, que se encontra devidamente assinalada para o efeito;

Não será permitida a lavagem de veículos, fora do local pré-definido (REPSOL, EN 233 ao Km 104.750-ES, 6000-067 Castelo Branco) para o efeito, a utilização de água deverá ser regrada;

Será disponibilizada **Ilha Ecológica no Paddock**, para as equipas depositarem pneus usados, combustíveis contaminados e óleos usados, assim como outros componentes mecânicos danificados ou usados;

É proibido derramar no solo, águas residuais e as latrinas dos veículos situados nos parques de assistência ou outras zonas do evento.

As equipas são responsáveis pelos resíduos produzidos, que deverão ser depositados nos locais indicados pela organização, Ecopontos, que se encontram distribuídos pelo parque, respeitando a respetiva separação dos mesmos.

Qualquer incidente ambiental deverá ser reportado para o email:
geral@escuderiacastelobranco.pt ou pelo contacto do oficial
responsável ambiental - Cláudia Lima +351 965 520 222



15.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Sensibilizar e educar para a conservação da Natureza, através de uma relação pedagógica, de proximidade e cooperação, é a chave para assegurar um futuro sustentável para a vida na Terra.

A Escuderia Castelo Branco tem grande interesse em associar-se a práticas mais sustentáveis, desta forma, no decorrer dos eventos que realiza é intensa, sensibilizar junto dos pilotos, as equipas, assim como do público em geral, colocando em prática algumas estratégias, trabalhando desta forma em parceria com os serviços municipalizados da cidade, que têm tentado sensibilizar a comunidade para a separação seletiva.

Esta separação reduz uma grande quantidade de resíduos que iriam para o aterro e transforma este resíduo como uma mais valia para outras utilizações.

A Estratégia dos Biorresíduos tem como objetivos:

- Garantir uma transição para a recolha seletiva de biorresíduos e a utilização da capacidade instalada de compostagem e de digestão anaeróbia, substituindo-se progressivamente as origens de recolha indiferenciada;
- Promover a utilização do composto resultante da valorização dos biorresíduos;
- Promover a instalação de equipamentos que permitam a recuperação do biogás proveniente das instalações de digestão anaeróbia.



Imagem a



Imagem b



Imagem c



Imagem d

FOLHETOS



A CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SERÁ REALIZADA ATRAVÉS DE MEIOS ELETRÓNICOS, SPORTITY E DIVULGAÇÃO VERBAL PELO RECINTO.

FOLHETOS

Sabia que as sobras não são lixo?

FAÇA PARTE DA MUDANÇA SUSTENTÁVEL!



Os biorresíduos, como restos de alimentos, cascas de frutas e vegetais, além de outros materiais biodegradáveis, podem ser reaproveitados de forma inteligente e ecologicamente correta.

Os benefícios dos Biorresíduos:

- Fertilizante Natural
- Valorização energética
- Economia circular

As características dos Biorresíduos:

- 1. Decomposição Natural:** Os biorresíduos são compostos por materiais orgânicos que se degradam naturalmente ao longo do tempo. Possuem a capacidade de se decompor e de se transformar em nutrientes valiosos para o solo.
- 2. Potencial Energético:** Além do potencial como adubo, alguns biorresíduos também podem ser utilizados para a produção de energia renovável, como o biogás.
- 3. Volume Significativo:** Os biorresíduos representam uma parte significativa dos resíduos gerados diariamente nas nossas casas, empresas e setores agrícolas e industriais. A sua correta gestão é essencial para evitar impactos negativos no meio ambiente.

Aproveite os seus biorresíduos e seja um agente de mudança positiva. Juntos vamos construir um mundo mais sustentável, reduzindo o desperdício e preservando o nosso planeta para as gerações futuras.

Comece hoje mesmo a transformar os seus resíduos em recursos valiosos!






**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



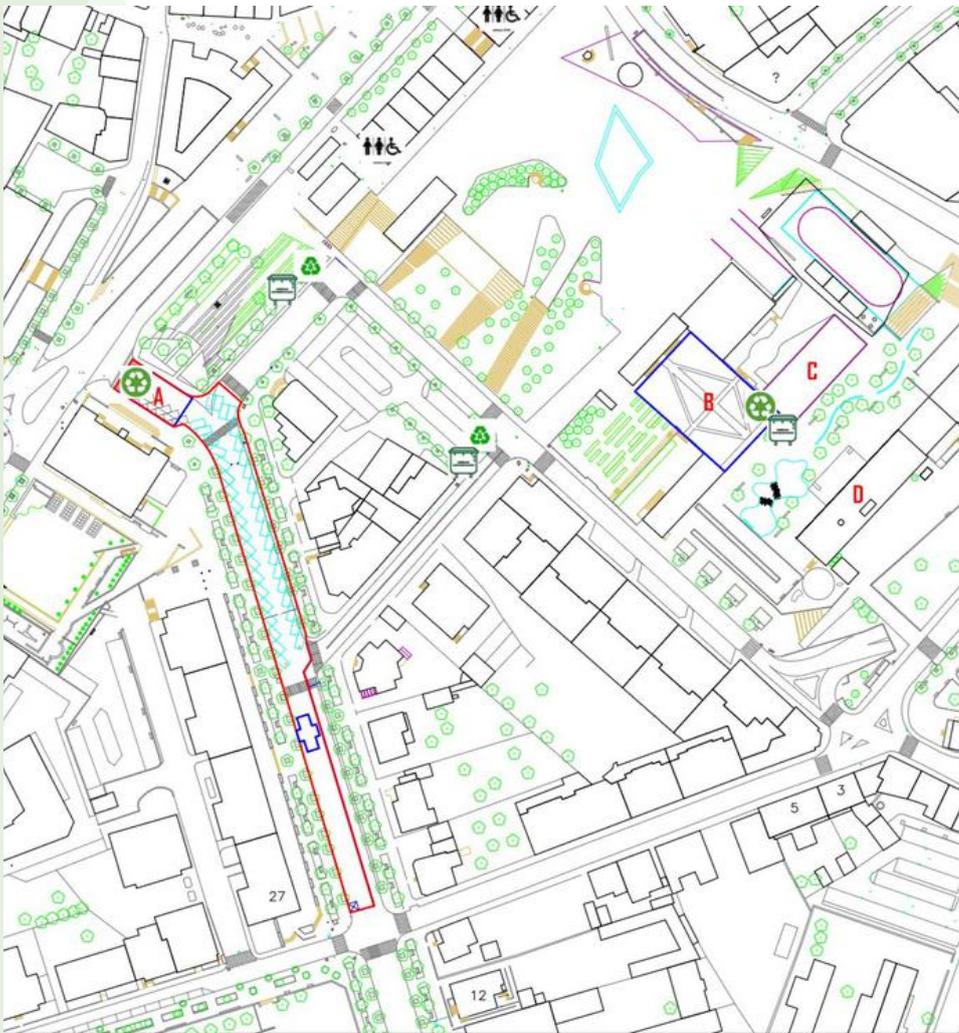
15.3. MAPAS DA SUSTENTABILIDADE



TIPOLOGIA DE CONTENTORES



15.3. MAPAS DA SUSTENTABILIDADE



LEGENDA

- ECO PONTO 100L
- ECO PONTO 120L
- Instalações Sanitárias
- Instalações Sanitárias
- Resíduos Indiferenciados 120L
- Resíduos Indiferenciados 100L

- A** Parque de Verificações Técnicas
- B** Parque de Comissários
- C** Edifício Logístico
- D** Biblioteca Municipal
- Parque Fechado

Mapa de Sustentabilidade Ambiental

Centro Nevralgico da Prova

Comissário Ambiental: Cláudia Sofia Brito de Lima Rodrigues Data: Junho de 2025



